

# **RAZÕES QUE LEVARAM OS ALUNOS DA EJA A SE PROFISSIONALIZAR ATRAVÉS DO INGRESSO EM CURSOS TÉCNICOS**

**Luciana Cristina Da Costa**

Resumo. Neste trabalho o objetivo foi conhecer qual o principal motivo, ou razões, que levaram o estudante da Educação de Jovens e Adultos-EJA a buscar capacitação através de cursos técnicos profissionalizantes, que após ter retornado aos estudos teve interesse em se profissionalizar e ingressou nos cursos técnicos profissionalizantes que estão no momento disponível em Canoinhas e região. Conhecer as razões que o levaram a retomar os estudos é o foco deste trabalho, uma vez que é fundamental seu conhecimento, para que nos cursos técnicos em que estão inseridos estes alunos, sejam utilizadas as práticas pedagógicas aplicadas, a fim de garantir o êxito e a permanência deste aluno no curso. A necessidade de identificar alunos que se enquadram como sujeitos da Educação de Jovens e Adultos - EJA é necessária para que ações possam ser tomadas, com o objetivo de fornecer ao aluno opções de aprendizagem diferenciada e atender o estabelecido pelo Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos-PROEJA. Este estudo foi aplicado aos estudantes da EJA, ou seja, às turmas regulares do Centro de Educação de Jovens e Adultos-CEJA da cidade de Canoinhas. O procedimento para obtenção dos dados para este estudo foi a aplicação de um questionário que forneceu informação suficiente para atingir o principal objetivo deste trabalho. Foi possível extrair informações do questionário que levaram a conhecer as principais razões que motivam os sujeitos da EJA a buscar a capacitação técnica. Sendo a principal razão, a esperança de um futuro melhor, este motivo foi definido através da necessidade de um emprego melhor, salário maior e melhores condições para a família. Este trabalho também englobou aspectos relacionados aos motivos que levaram o sujeito da EJA a desistir do estudo, sendo que o principal motivo levantado como a maior razão para a evasão foi a necessidade de trabalho, portanto a priorização do trabalho sobre a educação.

**Palavras-chave:** Sujeito da EJA. Êxito e Permanência EJA. Curso Técnico Profissionalizante IFSC. PROEJA EJA Canoinhas.

## **Introdução**

Relacionado à área de sujeitos da EJA, este trabalho foi desenvolvido na cidade de Canoinhas, com o intuito de conhecer melhor o sujeito da EJA que está inserido em curso de capacitação técnica, para que as instituições que ofertam cursos relacionados tenham o conhecimento da proporção de alunos da EJA que buscam cursos técnicos e que possam ser realizados estudos de viabilidade para a criação de cursos técnicos na modalidade PROEJA na cidade em questão.

Neste trabalho pretendeu-se conhecer as razões e os comportamentos que levam o estudante da EJA que, após ter retornado aos estudos, teve interesse em se profissionalizar e ingressou nos cursos técnicos profissionalizantes disponíveis em

Canoinhas e região. Conhecer os alunos e compreender as razões que o levaram a retomar os estudos é fundamental, para que nos cursos técnicos em que estão inseridos estes alunos, sejam utilizadas as práticas pedagógicas aplicadas, a fim de garantir o êxito e a permanência deste aluno no curso.

Como docente de curso técnico na região as informações obtidas com este trabalho de pesquisa, foram relevantes para realizar o direcionamento das práticas pedagógicas para estes alunos sujeitos da EJA, que no momento estão inseridos em turmas regulares de curso técnico, pois na cidade de Canoinhas e região não existem disponíveis cursos técnicos profissionalizantes na modalidade PROEJA. Dentre as instituições que fornecem cursos técnicos na região estão: IFSC (cursos técnicos nas áreas de: Agroecologia, Agroindústria, Edificações e Informática), FAMEPLAN-Faculdade Metropolitana do Planalto Norte (cursos técnicos nas áreas de: Administração, Recursos Humanos e outros), SENAI (cursos técnicos nas áreas de: Gestão, Alimentos e Bebidas, Mecânica, Eletroeletrônica, Textil, Metalmeccânica, Segurança do trabalho e outros).

### **Fundamentação Teórica**

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, a educação não é aquela que se obtém apenas por meio do ensino escolar, mas sim aquela que “abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, na escola e outros” por outro lado, esta mesma lei menciona que o papel das escolas ao “educar” seus alunos, necessita da vinculação do ensino à vida prática, “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. (BRASIL, 1996). Portanto fica claro e garantido por lei que a Educação de Jovens e Adultos – EJA deve vincular as experiências familiares e de interação social com o ensino escolar.

A Resolução CNE/CEB nº1, Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos - EJA; E em seu Artigo 5º estabelece,

a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares. (BRASIL, 2000).

Sendo assim, fica claro que os alunos da EJA só poderão estar inseridos em turmas regulares se estiverem adequados a um modelo pedagógico que assegure:

1. Quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;
2. Quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;
3. Quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. (BRASIL 2000).

Assim sendo, pode-se mais uma vez destacar a importância de conhecer o perfil do aluno para que seja possível atuar de maneira que garanta a sua permanência no decorrer do curso e principalmente o seu êxito na conclusão do curso e na vida social quando inserido no mercado de trabalho.

Observa-se que além de garantir um modelo pedagógico específico para estes alunos, a legislação brasileira ainda diz, conforme o relatório do planejamento estratégico de Proeja, “além do acesso, igualmente importante é cuidar para que os estudantes permaneçam e concluam, com qualidade, os cursos nos quais ingressaram.” (BRASIL, 2007, p.10). Pois a evasão é considerada um grande problema para a EJA, sendo mais uma vez comentada nesta mesma publicação,

Essa elevada evasão parece ter múltiplas razões, muitas vezes é ocasionada pela mesma inadequação escolar já comentada anteriormente, no caso das escolas de ensino fundamental regular, outras pela necessidade do estudante trabalhar” (BRASIL, 2007, p.17)

Por sua vez, temos também que compreender a relutância do sujeito em ingressar aos estudos, devido suas muitas dificuldades, bloqueios e além das responsabilidades a que este sujeito está submetido na vida real do dia a dia, de seu trabalho, filhos, família e problemas cotidianos.

Para muitas pessoas e empresas o trabalhador que não teve oportunidade de estudo é apenas instrumento de trabalho, e assim é difícil que o sujeito tenha compreensão por parte do empregador para que volte aos estudos. Assim como foi destacado em sua pesquisa, Kuenzer diz:

O operário, que nada mais é do que força de trabalho emprega todo o seu tempo disponível a serviço da reprodução ampliada do capital, não dispondo de qualquer „tempo para educação, para o desenvolvimento intelectual, para preencher funções sociais, para o convívio social, para o livre exercício das forças físicas e espirituais. (KUENZER, 2002, p. 47).

Tamanha é a importância de se conhecer o sujeito que está dentro de uma turma de alunos, para que o professor saiba qual a melhor maneira de lidar com situações inusitadas e que não podem ser evitadas, como por exemplo, quando um aluno utiliza erros de linguagem na durante sua comunicação, para não repreender o aluno e bloquear a sua comunicação é preciso que o professor atue de maneira eficiente em cada caso, desta maneira é possível observa na pesquisa de Bortoni-Ricardo, que demonstrou haver 4 comportamentos diferentes de professores que se deparam com erros de linguagem, sendo:

1) O professor identifica erros de leitura, mas não faz distinção entre diferenças dialetais e erros de decodificação, ou seja, não intervém para corrigir o aluno; 2) Não percebe o uso de regras não-padrão, ou porque não está atento ou porque ele próprio usa-as na sua linguagem; 3) O professor percebe o uso de regra não-padrão, mas acha melhor não intervir para não constranger o aluno; e por último, 4) o professor percebe o uso dessa regra, não intervém, mas em seguida repete a fala da variante-padrão (BORTONI-RICARDO, 2004, p.38).

Tão importante quanto se conhecer o sujeito da EJA e garantir todos os seus direitos conforme o PROEJA, é diferenciar o ensino para este grupo de pessoas da EJA, seja ele fundamental, médio, profissionalizante ou integrado. Pois conforme relatado por Philippe Perrenoud, quando se trata uns e outros como iguais, esta maneira de fazer

Transforma as desigualdades iniciais perante a cultura de em desigualdades de sucesso na escola e, mais tarde as desigualdades de capital já acumuladas em novas desigualdades de aprendizado, nas quais as distâncias tendem a se agravar” (PERRENOUD, 1999, p. 80)

É preciso garantir que o sujeito da EJA tenha oportunidades de capacitação diferenciada, através de cursos técnicos profissionalizantes específicos para o seu perfil, ou seja, é preciso a oferta de cursos técnicos profissionalizantes na modalidade PROEJA, com todos os direitos a que esta política pública remete ao seu programa, o que se pretende que o aluno seja tratado com diferencial, quando suas experiências de vida e de trabalho são também importantes na vida escolar. Outro fator diferencial e

fundamental se forma nas estratégias para fortalecer a aprendizagem, conforme Noro afirma em seu trabalho de dissertação de mestrado:

Contribuem de forma substantiva para a permanência e o sucesso escolar em nosso curso PROEJA as estratégias constituídas para fortalecer a aprendizagem, como as aulas de reforço no horário de atendimento dos professores e os vínculos de colaboração e ajuda mútua entre os estudantes. (NORO, 2011, p.154)

Onde se pode também compreender a importância da homogeneidade dentro das turmas formadas por cursos PROEJA, pois quanto maior ajuda e colaboração entre os próprios alunos melhor é a sua interação e sentimento de aceitação dentro do grupo, se sentindo parte dele e perdendo os bloqueios desenvolvidos durante sua trajetória escolar, tendo espaço para perguntar e interagir, perceber que a dúvida não era apenas sua, mas do grupo.

### **Justificativa e Problemática**

A necessidade de identificar alunos que se enquadram como sujeitos da Educação de Jovens e Adultos - EJA é fundamental para que ações possam ser tomadas, com o objetivo de fornecer ao aluno opções de aprendizagem diferenciada e atender o estabelecido pelo PROEJA. Assim sendo, dentro dos cursos técnicos, tendo identificado estes alunos é possível trabalhar de maneira diferenciada com cada um deles. Além de identificar um perfil de comportamentos e razões que motivaram os alunos da EJA a retomar os estudos e cursar cursos profissionalizantes.

Sem conhecer o perfil de seus alunos, as práticas pedagógicas e metodologias utilizadas para transmitir e gerar conhecimento entre aluno e professor pode ser insuficiente ou ineficiente. Portanto, para que os professores de cursos técnicos profissionalizantes possam garantir a permanência e o êxito de alunos que voltaram recentemente aos estudos, é preciso conhecer perfil deste sujeito, assim como as razões e os comportamentos que o levaram a buscar o ensino profissionalizante, para que possa manter este aluno motivado a continuar e não desistir. Em seu estudo, Valentin (2011) contempla que também é preciso não apenas conhecer o sujeito, mas também que os docentes tenham uma formação específica para atuar com a educação de jovens e adultos, assim,

o perfil e realidade sociocultural dos sujeitos da EJA indicam de forma bastante concreta a necessidade de preparar profissionais no campo da docência que tenham uma formação específica para atuar com essa modalidade de ensino. (VALENTIN, 2011, p.6)

Tento capacitação própria e conhecidos os motivos reais de um grupo de pessoas, é possível obter um perfil do sujeito que após retornar ao estudo fundamental busca a profissionalização e atuar de forma eficaz para garantir o empenho e dedicação do aluno. Ainda em seu texto, Valentin (2011, p.52) comenta “a formação continuada e a prática docente cotidiana precisam de um acompanhamento em serviço que permita a reflexão constante dos desafios que emergem das experiências educativas”.

### **Delimitações Metodológicas**

A metodologia a utilizada para este trabalho foi norteada para a identificação dos motivos que levaram estudantes da EJA a buscar o ensino profissionalizante, assim como conhecer o seu perfil. Estudos e levantamentos bibliográficos foram feitos para elaborar um questionário que seja capaz de identificar o perfil de cada aluno, além de obter informações válidas para conhecer quais as maiores motivações que levam o sujeito a buscar profissionalização.

Este trabalho englobou pesquisa quantitativa e qualitativa. Em seu formato quantitativo foram estudados estatisticamente os dados obtidos, e na sua forma qualitativa foram analisados os seus resultados, que por sua vez, incluíram análise do fenômeno de comportamento humano. Segundo os seus objetivos, a pesquisa quantitativa é Descritiva, pois utilizou de metodologia padronizada para identificação dos sujeitos da EJA e aplicação de questionário; quando a coleta de dados, esta pesquisa terá como fonte o próprio local, “a escola” de forma a observar o fato como ele realmente acontece. O procedimento para coleta de dados foi um questionário aplicado com os alunos de turmas da EJA, que em Canoinhas é conhecido como Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA.

A população e amostra deste trabalho, inicialmente em fase de projeto de pesquisa, foram definidas para uma amostra de 60 pessoas. Sendo a aplicação do questionário em duas turmas regulares do CEJA, com 30 alunos cada. Porém como as duas turmas não contaram com a totalidade de 30 alunos, o questionário foi aplicado em 3 turmas, totalizando as três turmas juntas, 71 pessoas que responderam o questionário e

fazem parte da população objeto deste trabalho. As três turmas em que foi aplicado o questionário, instrumento desta pesquisa, são do ensino médio, a idade entre os participantes variou entre 17 e 55 anos, o que nos mostra a heterogeneidade entre os estudantes. Duas das turmas são de estudante da EJA do período noturno e uma turma do período vespertino. A turma do período vespertino é composta por sua maioria de pessoas que não estão trabalhando no momento, enquanto no período noturno, existe grande proporção de pessoas que estão trabalhando, do total das 71 pessoas que responderam o questionário, 31 delas respondeu que está trabalhando, seja com carteira assinada ou como autônomo, o que mostrou que 43,66% dos estudantes estão inseridos no mercado de trabalho no mesmo momento em que buscaram a EJA.

O principal instrumento desta pesquisa foi o questionário, mas além deste, a técnica de leitura, interpretação e análise dos resultados foi parte fundamental para que fosse possível extrair o conteúdo resultante das questões aplicadas. A pesquisa bibliográfica auxiliou no processo de análise dos resultados obtidos, fornecendo embasamento a esta pesquisa e seus resultados.

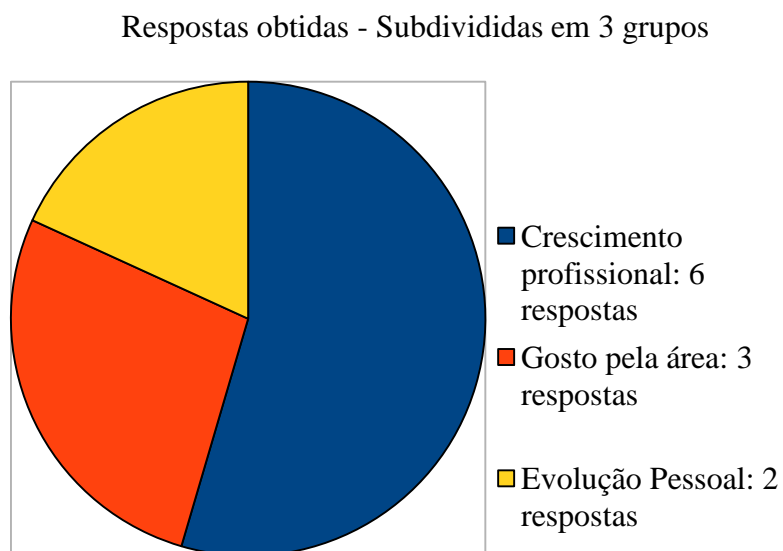
## **Resultados Obtidos**

Quanto ao objetivo geral desta pesquisa, de identificar o perfil dos alunos da EJA que estão cursando cursos profissionalizantes, e as razões que os levaram a buscar a educação profissionalizante, pode-se dizer que com este trabalho foi possível atender a este objetivo no quesito de compreender os motivos que levaram estes alunos a buscar um ensino profissionalizante. Uma vez que foi possível constatar que a maioria dos alunos do CEJA que estão cursando, ou já cursaram algum curso técnico profissionalizante, relataram que o maior motivo que os conduziu a uma educação técnica, foram à busca pela qualificação, melhores empregos e oportunidades, seguidos pelo gosto pela área e vontade de crescer no trabalho.

Para ser possível a tabulação das informações, estas foram enquadradas em subdivisões. Formou três subdivisões dos motivos que levaram o sujeito da EJA a se qualificar, sendo: Crescimento Profissional, Gosto pela área e Evolução Pessoal. Cada subdivisão recebeu um grupo de motivos relatados nos questionários que seguem: Crescimento profissional: qualificação e busca por melhores: emprego, salário, condições de trabalho e futuro; Gosto pela área: identificação pessoal com o curso e interesse pela área; e Evolução pessoal: busca por conhecimento e deixar de ser

empregado e abrir empresa autônoma. As respostas obtidas nos questionários e subdivididas nestes três grupos podem ser visualizadas na figura abaixo.

Figura 1: Ábaco das principais razões que levaram os alunos da EJA a buscar a capacitação através do ingresso em cursos técnicos da região.



É possível observar que o maior motivo que leva uma pessoa a buscar a qualificação é a ideologia de um futuro melhor, com melhores condições de vida para a família, e o trabalho está relacionado diretamente com este vislumbre de uma vida melhor. Stoco (2010, p.8) afirma em seu trabalho que “a sobrevivência do homem no mundo está consignada ao desempenho do trabalho”, portanto é comum o indivíduo motivar-se em função de melhores empregos, assim, conseqüentemente está vislumbrando um futuro melhor e uma qualidade de vida superior. Neste aspecto, pode se justificar que a maioria dos alunos da EJA que buscam um ensino profissionalizante é estar mais bem preparado para o mercado de trabalho e poder conquistar melhores oportunidades em uma sociedade competitiva como a dos dias atuais.

Foi submetido ao questionário um total de 78 alunos, porém alguns destes se recusaram a fazer parte do trabalho, assim, foi possível obter a resposta de 71 pessoas. Destes 71 alunos que fizeram parte desta pesquisa, ou seja, que responderam o questionário, apenas 11 estão inseridos ou já finalizaram algum curso técnico profissionalizante, fazendo com que a amostra seja não significativa perante a população estudada, conforme pode ser observado no gráfico abaixo:



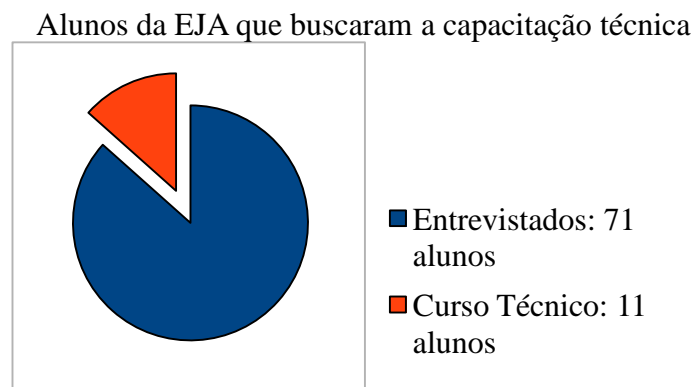


Figura 2: Ábaco da amostra e população da pesquisa

Como a amostra é não significativa para estudo e determinação de um perfil do sujeito, sendo muito pequena e vaga estatisticamente, fica neste trabalho a indicação de uma ampliação desta pesquisa como objeto de um novo estudo e projeto de pesquisa.

Dentre as razões para ter deixado o estudo regular, que foram relatadas no questionário, estão muitas delas que já são conhecidas no âmbito do estudo do Sujeito da EJA, como por exemplo a dificuldade de transporte, a falta de oportunidade (escolas), problemas familiares e de saúde, dentre outros. Mas nesta pesquisa, o motivo pelo qual o sujeito deixou de estudar, que mais se destacou foi a necessidade de trabalhar, assim como esta mesma razão é observada em muitos outros estudos realizados, Stoco (2010) também diagnosticou em seu trabalho o mesmo motivo, sendo

a observação empírica da realidade permite vislumbrar uma série de motivos que, repetidamente, determinaram a fragmentação da trajetória escolar desses cidadãos e a sua exclusão das salas de aula. Dentre tais motivos, supõe-se que nenhum é mais patente que a necessidade de trabalhar para o sustento próprio e da família (STOCO, 2010, p.6)

Neste trabalho citado acima, foram analisados os fatores que interferem negativamente a retomada e a continuidade dos estudos pelos jovens e adultos trabalhadores, e o fator trabalho por necessidade é destacado em seus resultados, assim como também relata que este problema se agrava com o sujeito da EJA, pois com o passar do tempo são agregadas responsabilidades e o tempo para dedicar-se ao estudo diminui, “percebe-se que a histórica necessidade de trabalhar para a conquista da sobrevivência, que afasta o indivíduo ainda criança da escola, permanece e se agrava à

medida que ele vai se tornando jovem e adulto” conforme citado por Stoco (2010) sobre a complexa relação de educação e trabalho de jovens e adultos.

## **Conclusões**

Percebeu-se com esta pesquisa, que existe uma grande conexão entre o sujeito da EJA e o trabalho. Sendo esta conexão mais complicada com o passar do tempo e da idade do sujeito, uma vez que ao agregar responsabilidades o sujeito se torna incapaz de deixar o trabalho, pois a família depende do mesmo para sua subsistência.

Quanto à necessidade de trabalho e a desistência dos estudos, na cartilha do PROEJA (Brasil, 2007) onde trata da necessidade de integrar a educação profissional/formação inicial e continuada e o ensino fundamental na modalidade de jovens e adultos, aborda a elevada evasão, que tem múltiplas razões, mas muitas vezes dá-se pela inadequação escolar, porém conclui que a maior razão é “pela necessidade do estudante ter que trabalhar o que em geral, é mais urgente do que continuar com os estudos” (BRASIL, 2007, p.17).

No caso das mulheres, além da desistência pela necessidade de trabalhar, outro motivo encontrado nesta pesquisa foi a gravidez, casamento e relacionamentos familiares, sendo que das 31 mulheres entrevistadas, 7 delas justificaram que tiveram que deixar o estudo em função de gravidez, filhos e casamento, ou seja, cerca de 22,6% das mulheres desta pesquisa se encaixam nesta razão. Sendo na mesma publicação sobre o PROEJA, (Brasil, 2007), é destacada gravidez e relações familiares como fato para o abandono dos estudos pelas mulheres, “no caso das mulheres, a gravidez e outras questões familiares contribuem para que elas abandonem, outra vez, a escola”. Outra vez um motivo que se eleva na urgência pela desistência do estudo regular e neste caso, também da EJA e de cursos técnicos profissionalizantes.

A realidade mostrada com esta pesquisa, de que 40,85% dos jovens e adultos que estão matriculados no CEJA foram obrigados a se desligar de seus estudos regulares para direcionar-se ao mercado de trabalho, nos mostra mais uma vez a importância da oferta de cursos técnicos profissionalizantes na modalidade PROEJA. Sendo estes cursos especialmente preparatórios e direcionados para um público que merece uma prática pedagógica norteada pelas competências para sua formação técnica. O que temos hoje são estes alunos inseridos em turmas heterogêneas, e que acabam se sentindo inferiores e incapacitados para uma formação continuada e na necessidade de desistir de

alguma atividade, não existe opção de escolha entre o trabalho e a escola, já que o trabalho é considerado a mais urgente.

Na necessidade de se ter que trabalhar com turmas em que os alunos apresentam grandes diferenças de níveis, o docente fica em situações complicadas, mas de necessidade de ação, conforme colocado por Philippe Perrenoud,

Para envolver na tarefa os alunos que mais necessitam dela, o docente, às vezes, compromete a dinâmica do grupo e assume uma presença intensiva em um único lugar, enquanto quatro ou cinco grupos gostariam de partilhar de seu tempo e de sua inteligência didática” (PERRENOUD, 1999, p. 81)

Desta maneira, é fundamental a existência de cursos técnicos na modalidade PROEJA, com toda a política aplicada e professores capacitados. Onde seja possível que o sujeito da EJA perceba que o trabalho e a educação caminham juntos, e que a escola é tão importante para o seu futuro quanto o seu real labor. Lopes e Valentim, defendem que o currículo integrado deve fazer parte da vida escolar do sujeito desde a educação básica na modalidade EJA, pois.

Compreender a concepção de Currículo Integrado no contexto da Educação Profissional integrada com a Educação Básica na modalidade EJA pressupõe querer que a educação geral se torne parte inseparável da Educação Profissional onde se dá a preparação para o trabalho (LOPES; VALENTIM, 2009, p.4)

Assim sendo, a oferta de cursos profissionalizantes na modalidade PROEJA seria o ideal para que os alunos sujeitos da EJA pudessem aplicar os seus reais motivos e razões que os levaram a buscar a capacitação, que é estar preparado para um mercado de trabalho competitivo. Pois se percebeu que os estudantes tem plena consciência de que uma capacitação os proporciona o acesso a oportunidades de emprego, o que remete a ter melhores condições de vida, salários maiores e a chance de oferecer a família um futuro melhor. Conforme citado em seu estudo, Benites (2010, p.503) afirma que “Uma trajetória educacional pontuada por fracassos e exclusões, fragiliza o estudante que, na inserção do ambiente escolar, tende a sentir-se intimidado diante das dificuldades inerentes ao processo educacional” e estas dificuldades são atenuadas quando o sujeito percebe que no grupo elas são comuns. Ainda em seu texto, Benites complementa que este bloqueio proporciona mais uma vez o abandono.

Num primeiro momento, essas dificuldades não aparecem, porém, evidenciam-se à medida que surgem situações em que são exigidos posicionamentos, ou situações que apresentam riscos de fracasso. O medo de fracassar novamente se traduz em justificativas para o abandono. (BENITES, 2010, p. 521)

Como sugestão para continuidade deste trabalho, deixo a determinação do perfil do sujeito da EJA que busca a profissionalização. Pois mesmo conhecendo o principal motivo para a sua motivação em estudar, que foi obtido neste trabalho é indispensável conhecer o perfil deste sujeito para que os cursos sejam adequados em função de cada região e público alvo de cada curso.

### Referências

BENITES, Suzete. Acordos de Conclusão, uma proposta de permanência e êxito para o estudante PROEJA. **Revista Travessias UNIOESTE**, v. 3, p. 520-530, 2010.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**. São Paulo: Parábola, 2004. <<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/alfabetizacao.htm>>. Acesso em 30/09/2014.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto Presidencial nº 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui no âmbito federal, o programa nacional de integração da educação profissional com a Educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos-PROEJA. Brasília, DF: 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Relatório de Planejamento do PROEJA 2007: de programa a política pública**. Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de educação profissional e tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia: **Concepção e Diretrizes**. Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. Lei 9.394/96 – **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)> Acesso em 17 de maio de 14.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LOPES, Josue; VALENTIM, Silvani dos Santos. **Educação Profissional Integrada a EJA: A produção intelectual sobre currículo integrado**. Minas Gerais: CEFET/MG. 2009.

NORO, Margarete Maria Chiapinotto. **Gestão de processos pedagógicos no Proeja: razão de acesso e permanência**, 2011. Dissertação de Mestrado. Disponível em<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/36311/000817419.pdf?sequenc>> Acesso em 31/01/15.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

STOCO, H. Pancieri. **A educação de jovens e adultos trabalhadores no PROEJA: acesso e permanência no CEFET-BA**. Revista Eletrônica Multidisciplinar Pindorama do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia–IFBA, n. 1, 2010. Disponível em <http://revistapindorama.ifba.edu.br/files/Heloisa%20Pancieri%20Stoco%20IFBA.pdf> Acesso em 29/01/15.

VALENTIN, Silvane dos Santos. **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EJA NA CIDADE DE CONTAGEM, MG**. 2011.